www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.163, 2026 | DOI: 10.69849/vg759131

As contribuições da atuação do policiamento ostensivo montado na Polícia Militar do Estado do Pará

The contributions of mounted patrol policing in the Military Police of the State of Pará

Anderson Bentes da Silva[1]

Augusto Valter Freitas de Menezes[2]

Marlisson Abreu Batista[3]

Jaime Batista Bentes[4]

RESUMO

A segurança pública é uma atividade de grande importância para a sociedade e requer das instituições policiais habilidade para se adaptar às mudanças sociais, territoriais e tecnológicas. O avanço de novas tecnologias, equipamentos e táticas de policiamento alterou de maneira significativa os métodos de atuação das forças de segurança. Uma dessas modalidades é o policiamento montado, que se caracteriza pela utilização do policial militar em atividades de patrulhamento, prevenção, manutenção da ordem pública e apoio a operações, associado ao uso de cavalo. Diante desse contexto, este estudo situa-se a partir do seguinte problema de pesquisa: como ocorre a atuação do policiamento montado da Polícia Militar do Estado do Pará, considerando o policiamento ostensivo preventivo? Como objetivo geral, pretende-se: analisar como ocorre a atuação do policiamento montado da Polícia Militar do Estado do Pará, considerando o policiamento ostensivo e preventivo. E, como metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, alicerçada na pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontaram que: o policiamento montado colabora para a redução de práticas criminosas, o destaque do efetivo policial e o fortalecimento dos vínculos com a comunidade, dado que sua utilização compreende eventos públicos, manifestações, operações policiais e a garantia da ordem pública. Conclui-se que o desenvolvimento dessa modalidade na PMPA exige organização das ações de policiamento, ampliação de recursos, condições logísticas e manejo adequado dos equinos.

Palavras-Chave: Cavalaria; Policiamento Montado; Polícia Militar do Pará; Segurança Pública.

[1]Policial Militar do Estado do Pará –Santarém- Pará– Brasil.
ORCID: https://orcid.org/ 0009-0004-9222-7268

[2]Policial Militar do Estado do Pará– Mestre em Sociedade Ambiente e Qualidade de Vida, pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém – Pará– Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1265-8849

[3]Policial Militar do Estado do Pará, Santarém – Pará– Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-3933-6779

[4]Policial Militar do Estado do Pará, Santarém – Pará–, Graduado em Engenharia Civil pelo Centro Universitário Luterano de Santarém (ULBRA). Santarém – Pará– Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7136-9524

ABSTRACT

Public security is a vital activity for society, requiring police institutions to adapt to social, territorial, and technological changes. Advances in new technologies, equipment, and policing tactics have significantly altered the operational methods of security forces. One such modality is mounted policing, characterized by the deployment of military police officers on horseback for patrol, prevention, public order maintenance, and operational support. Against this backdrop, this study addresses the following research problem: how does the mounted police unit of the Pará State Military Police (PMPA) operate within the context of preventive, visible policing? The general objective is to analyze the operations of the PMPA's mounted police unit regarding preventive, visible policing. Methodologically, this is a qualitative study based on bibliographic and documentary research. The results indicate that mounted policing contributes to reducing criminal activity, enhancing the visibility of the police force, and strengthening community ties, as its deployment encompasses public events, demonstrations, police operations, and the maintenance of public order. The study concludes that the development of this modality within the PMPA requires organized policing actions, increased resources, adequate logistical support, and proper equine management.

Keywords: Cavalry; Mounted Policing; Pará Military Police; Public Security.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é uma atividade de grande importância para a sociedade e requer das instituições policiais habilidade para se adaptar às mudanças sociais, territoriais e tecnológicas. O avanço de novas tecnologias, equipamentos e táticas de policiamento alterou de maneira significativa os métodos de atuação das forças de segurança. No entanto, a introdução de novos recursos não exclui necessariamente as modalidades tradicionais de policiamento, que ainda oferecem possibilidades específicas de uso.

Uma dessas modalidades é o policiamento montado, que se caracteriza pela utilização do policial militar em atividades de patrulhamento, prevenção, manutenção da ordem pública e apoio a operações, associado ao uso de cavalo. Freitas e Costa (2018) destacam que o uso de cavalos por instituições policiais está ligado às suas características de mobilidade, visibilidade e habilidade para atuar em ambientes específicos. Esses animais são empregados tanto em ações preventivas quanto em situações que exigem controle de multidões, como eventos, manifestações e reintegrações de posse.

Assim, o uso da tropa montada não deve ser entendido somente como a continuidade de uma tradição histórica das corporações militares. Barbosa (2019) aborda a possibilidade de adaptação da tropa montada ao atual contexto da segurança pública, ressaltando que o binômio homem-cavalo pode permanecer presente nas estratégias policiais, mesmo com os avanços tecnológicos. A pesquisa mostra o policiamento montado como recurso que pode

auxiliar nas estratégias de prevenção de crimes e na aproximação entre a instituição policial e a sociedade.

Nesse contexto, a visibilidade oferecida pela presença do cavalo é um dos aspectos distintivos desse tipo de policiamento. Freitas e Costa (2018) destacam que a tropa montada possui visão privilegiada, flexibilidade na atuação e capacidade de operar em terrenos onde as viaturas têm dificuldade de acesso, além da presença ostensiva gerada pelo deslocamento dos animais.

No Pará, essa questão se torna relevante devido à presença do Regimento de Polícia Montada "Cassulo de Mello", uma unidade especializada da Polícia Militar do estado. De acordo com Jacques *et al*. (2026), o Regimento está subordinado ao Comando de Missões Especiais (CME) e, por extensão, ao Departamento-Geral de Operações da PMPA, conforme estabelecido pela Lei Complementar n.º 093, de 14 de janeiro de 2014. A pesquisa revela que a unidade conta com 114 policiais militares e 71 cavalos, sendo encarregada da realização do policiamento ostensivo preventivo na Região Metropolitana de Belém, com a possibilidade de ser deslocada para outras áreas do estado.

Assim, a análise da relevância do policiamento montado no Pará exige uma abordagem que leve em conta tanto suas capacidades operacionais quanto os requisitos estruturais e institucionais para seu funcionamento. A presença do cavalo, por si só, não garante eficiência; a eficácia da modalidade requer planejamento, formação, infraestrutura, cuidados com os animais, equipamentos, segurança no trabalho e definição adequada das situações de uso.

O estudo justifica-se dada a importância do policiamento montado no âmbito da segurança pública reconhecendo sua relevância preventiva e ostensiva. Intenciona-se compreender suas potencialidades e os desafios ligados à formação profissional, às condições estruturais, à organização logística e ao cuidado com os animais; a investigação poderá ainda possibilitar o desenvolvimento dessa modalidade de policiamento. Ademais, pretende fundamentar discussão a respeito do planejamento e dos mecanismos de atuação da PMPA.

Diante desse contexto, este estudo situa-se a partir do seguinte problema de pesquisa: como ocorre atuação do policiamento montado da Polícia Militar do Estado do Pará, considerando o policiamento ostensivo e preventivo?

Como objetivo geral, pretende-se: analisar como ocorre a atuação do policiamento montado da Polícia Militar do Estado do Pará, considerando o policiamento ostensivo e preventivo. E, como objetivos específicos: a) Identificar as principais características e possibilidades de emprego do policiamento montado no âmbito da Polícia Militar do Estado do Pará; b) Analisar a contribuição do policiamento montado para o policiamento ostensivo e

preventivo; c) Verificar os principais desafios relacionados à atuação do policiamento montado no Pará, considerando capacitação, estrutura, logística, manejo dos animais e segurança ocupacional.

2 POLICIAMENTO MONTADO E A SEGURANÇA PÚBLICA: ASPECTOS, DESAFIOS E LIMITAÇÕES

2.1 Policiamento montado: elementos operacionais, emprego e prevenção

O policiamento montado é uma forma especializada de atuação da polícia, caracterizada pela combinação do policial militar com o cavalo nas atividades de segurança pública. Embora suas origens estejam ligadas à cavalaria, essa prática continua relevante nos dias atuais, devido a suas características, como mobilidade, visibilidade, flexibilidade e capacidade de operar em diversos ambientes. Barbosa (2019) analisa a função da tropa montada face à modernização das ações de segurança pública, ressaltando a habilidade do conjunto homem-cavalo de se adaptar às demandas contemporâneas da atividade policial. O autor argumenta que, apesar da introdução de novas tecnologias e equipamentos, essa modalidade ainda é útil como estratégia para prevenir crimes e aproximar a polícia da comunidade.

Nesse sentido, a modernização na segurança pública não implica automaticamente a substituição de métodos tradicionais, mas pode, na verdade, envolver a integração de diferentes recursos e abordagens. O policiamento montado possui possibilidades específicas, especialmente em locais onde a presença visível, a mobilidade e a capacidade de observação são fatores importantes. Freitas e Costa (2018), em estudo sobre a Polícia Militar de Goiás, identificaram a utilização da tropa montada em estádios de futebol, terminais de ônibus, praças, protestos e reintegrações de posse; os autores também destacaram a atuação dos policiais em atividades preventivas que resultaram na prisão de foragidos e em flagrantes.

Embora esses dados sejam referentes à realidade da Polícia Militar de Goiás, eles ajudam a entender o potencial dessa modalidade. No âmbito do Pará, Jacques *et al*. (2026) mencionam o Regimento de Polícia Montada "Cassulo de Mello" como a unidade encarregada do policiamento preventivo e ostensivo na Região Metropolitana de Belém, com a possibilidade de atuar em outras áreas também. Assim, a presença ostensiva é característica fundamental do policiamento montado; a observação e a presença policial em locais estratégicos podem ser favorecidas pela posição elevada do policial, pela mobilidade do

conjunto e pela visibilidade do cavalo. Nesse contexto, o policiamento montado pode servir como modalidade adicional às outras estratégias de policiamento ostensivo preventivo.

Benício (2020) expande essa discussão ao tratar do uso de forças a cavalo em eventos e circunstâncias ligadas ao restabelecimento e à preservação da ordem pública. O autor enfatiza a importância de treinar tanto o cavalo quanto o policial para diversas situações operacionais, sublinhando a relevância de estabelecer procedimentos para a utilização da tropa. Dessa forma, as características e possibilidades de uso do policiamento montado são destacadas pela literatura: aplicação em ações preventivas, eventos, locais com grande aglomeração de pessoas, manifestações e outras circunstâncias ligadas à manutenção da ordem pública.

Nesse contexto, a utilização do policiamento montado deve ser entendida não somente pela habilidade de deslocamento ou pela presença física dos policiais, mas também pelo seu papel estratégico no policiamento ostensivo. A presença do binômio policial-cavalo em locais públicos aumenta a sensação de presença institucional e pode facilitar a vigilância do ambiente, a identificação de situações que necessitem de intervenção e o contato com a comunidade. Assim, seu uso é complementar a outras formas de policiamento, principalmente em situações que demandem mobilidade, visibilidade e habilidade para atuar em áreas com alto fluxo de pessoas.

2.2 Atuação da tropa montada no Pará no cenário do policiamento ostensivo preventivo

No Pará, o debate acerca do policiamento montado está vinculado à atuação do Regimento de Polícia Montada "Cassulo de Mello", uma unidade especializada da Polícia Militar do estado. Jacques *et al*. (2026) relatam que o Regimento conta com 114 policiais militares e 71 cavalos e realiza o policiamento ostensivo preventivo na Região Metropolitana de Belém, podendo ser utilizado em todo o estado do Pará. A atuação do Regimento está ligada tanto às atividades principais quanto às atividades secundárias da PMPA, dado que, no contexto operacional, o policiamento ostensivo montado está ligado à manutenção da ordem pública, ao gerenciamento de conflitos, à segurança em eventos de grande porte e ao suporte em reintegrações de posse.

Nesse cenário, a importância do policiamento montado para a segurança pública pode ser entendida por meio de sua habilidade de expandir a presença policial em certos locais; a presença ostensiva pode contribuir para a prevenção, monitoramento do ambiente e resposta a

situações que exijam intervenção policial. Barbosa (2019) vincula o uso da tropa montada às táticas de prevenção de crimes e enfatiza a oportunidade de incorporar o binômio homem-cavalo às tecnologias empregadas na segurança pública atual.

Freitas e Costa (2018) mostram que a atuação da cavalaria vai além de simplesmente marcar presença em eventos, incluindo também ações proativas e intervenções policiais. Assim, o policiamento montado pode ser entendido como modalidade especializada que complementa outros tipos de policiamento, de acordo com as particularidades do território, da ocorrência e do planejamento operacional. No contexto particular do Pará, Jacques *et al*. (2026) ressaltam que o Regimento "Cassulo de Mello" realiza o policiamento ostensivo preventivo e tem a capacidade de operar em diversas áreas do estado; os autores associam a presença policial em locais estratégicos à capacidade de prevenir crimes e ao reforço da segurança pública.

Ademais, a atuação do Regimento pode ser entendida por meio de sua habilidade de se adaptar às diversas necessidades do policiamento ostensivo. O uso da tropa montada em locais com grande concentração de pessoas, eventos e situações que exigem a manutenção da ordem pública evidencia que sua atuação está vinculada ao planejamento operacional e às particularidades de cada caso. Nesse contexto, o policiamento montado não é visto como modalidade isolada, mas como recurso especializado que pode ser integrado a outras formas de policiamento, expandindo as oportunidades de presença e intervenção da PMPA. Nesse contexto, Jacques *et al*. (2026) ressaltam que a unidade pode ser utilizada em diversas regiões do Estado, demonstrando sua capacidade de operar além de uma área territorial específica.

2.3 Formação, condições estruturais, cuidado com os animais e segurança operacional

Apesar de as características operacionais ajudarem a esclarecer as oportunidades de emprego do policiamento montado, sua atuação requer condições particulares de treinamento, infraestrutura, logística, manejo dos animais e segurança no trabalho. Benício (2020) ressalta que a utilização apropriada da tropa montada requer formação específica para o cavalo e para o policial. A preparação do binômio homem-cavalo é essencial para ações voltadas à manutenção e restabelecimento da ordem pública, sobretudo em cenários que envolvem maior complexidade operacional.

Além disso, a estrutura destinada à manutenção dos equinos é fundamental para a continuidade do serviço. Lima (2023), ao analisar a atividade de ferradoria no 1º Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar do Maranhão, destaca a conexão entre os serviços de ferradoria, o casqueamento e a operação do policiamento montado. Essa dimensão evidencia que a atividade de policiamento montado requer infraestrutura específica, que abrange não só os equipamentos de policiamento e montaria, mas também a atenção constante aos animais. Para a manutenção da tropa, são necessários componentes, como alimentação, instalações, assistência veterinária, ferradoria, treinamento e manejo.

Ademais, a formação deve ser entendida como processo constante, que abrange não só a formação inicial do policial e o adestramento do cavalo, mas também a preparação para diversas situações de atuação operacional, a participação em eventos, locais com grande fluxo de pessoas e situações de preservação da ordem pública, que exigem procedimentos estabelecidos antecipadamente e capacitação adequada às particularidades de cada atividade. Nesse contexto, Benício (2020) enfatiza a importância de um treinamento específico para a dupla homem-cavalo, a fim de que a tropa possa responder de forma apropriada às diversas exigências operacionais.

Outro aspecto a ser discutido é a necessidade de integrar os recursos humanos, materiais e animais que apoiam o policiamento montado. Por exemplo, a manutenção dos cavalos não é uma atividade separada do serviço policial, pois a saúde e a locomoção dos animais afetam diretamente sua disponibilidade para o uso. A pesquisa de Lima (2023) destaca essa conexão, ao examinar a ferradura e o casqueamento no contexto de uma unidade de polícia montada, mostrando que o cuidado específico com os cavalos é condição essencial para a continuidade da atividade.

Em conclusão, os riscos apontados no Regimento “Cassulo de Mello” destacam a importância de que a administração da atividade inclua a segurança do trabalho no planejamento operacional, tendo em vista que a alta incidência de quedas, mordidas e coices, documentada por Jacques et al. (2026), indica que o trabalho policial realizado com equinos apresenta características que demandam estratégias específicas de prevenção e gestão de riscos. Nesse contexto, a criação de ferramentas para identificar e controlar riscos, combinada com a capacitação, o uso correto dos equipamentos e a manutenção das condições estruturais e de manejo, pode ajudar a proteger os profissionais e garantir a continuidade das atividades realizadas pela unidade.

3 METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizado através da pesquisa bibliográfica e documental, apresentando como objeto de estudo a atuação do policiamento ostensivo montado da Polícia Militar do Estado do Pará. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno em seu contexto (Gil, 2019), a partir das questões de ordem institucional e operacional, analisando não somente elementos ligados à dimensão do efetivo policial e de equinos, porém, especialmente, às particularidades, formas de atuação, capacidade profissional, estrutura física e suporte logístico, manejo dos animais e segurança dos policiais.

Desenvolveu-se levantamento bibliográfico e documental, compondo o conjunto de fontes analisadas, trabalhos acadêmicos, fontes institucionais e registros oficiais. Para Gil (2019), a pesquisa bibliográfica sustenta-se no emprego de materiais já elaborados, particularmente livros, artigos e estudos acadêmicos; por sua vez, a pesquisa documental utiliza documentos elaborados por instituições. Nesse sentido, foram examinados estudos de Barbosa (2019), Freitas e Costa (2018), Benício (2020), Lima (2023) e Jacques *et al*. (2026), além de dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), particularmente aquelas relacionadas à distribuição dos equinos no Estado do Pará e às possibilidades de atuação da tropa montada.

Adicionalmente, foram considerados documentos ligados às normativas da configuração institucional da PMPA. A seleção e o levantamento das fontes foram orientados pelos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental refletidos por Marconi e Lakatos (2021), analisando a adequação das fontes em relação ao problema e aos objetivos do estudo. A eleição dos dados considerou a conexão com o problema de pesquisa e os objetivos escolhidos, privilegiando publicações e documentos pertinentes às características operacionais do policiamento montado, a colaboração para a segurança pública e os desafios ligados à formação profissional, aspectos estruturais e o cuidado com os animais.

Procedeu-se à análise na perspectiva qualitativa e interpretativa, a partir de leitura, sistematização, confronto e análise das informações, obtidas nas fontes consultadas. Como estratégia de análise, recorre-se à análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), procurando definir e estabelecer relações entre as categorias temáticas ligadas aos objetivos da pesquisa. Entre as categorias estudadas, evidenciaram-se: alternativas de emprego operacional no

policiamento montado, papel no policiamento ostensivo preventivo, formação, condições estruturais e logísticas, manejo e bem-estar dos equinos, distribuição regional do efetivo.

Assim, a análise oportunizou conectar as informações identificadas nos documentos e estudos analisados e os pressupostos teóricos que embasam a investigação, possibilitando compreender os dados, estruturada por meio da leitura sistemática do material, mapeamento das informações importantes para os objetivos do estudo, classificação do material por tema e análise do material com base nos estudos teóricos, a organização possibilitou associar os dados bibliográficos e documentais ao trabalho operacional e aos desafios do policiamento ostensivo montado no Pará.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados demonstram que o policiamento montado ocupa lugar específico na segurança pública do Estado do Pará, principalmente devido à sua habilidade de combinar presença ostensiva, mobilidade, visibilidade e interação com a população. Em 2021, a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) divulgou informações que apontavam a presença de 76 equinos utilizados no policiamento montado em todo o Estado, com distribuição em Belém, Santarém e Marabá. Dentre esses, 52 cavalos estavam em Belém, 16 em Santarém e 8 em Marabá. Proporcionalmente, cerca de 68,4% do rebanho estava em Belém, enquanto 21,1% estava em Santarém e 10,5% em Marabá. Os dados indicam, assim, que parte considerável dos recursos da cavalaria da modalidade está concentrada no interior do Pará, particularmente nos municípios que são polos regionais.

Essa distribuição geográfica possibilita o diálogo direto com Jacques *et al*. (2026), que identificaram 114 policiais militares e 71 cavalos no Regimento de Polícia Montada “Cassulo de Mello”. Os autores avaliam especificamente o Regimento de 2026, e ambos os registros evidenciam a presença de uma estrutura institucional organizada para a utilização da tropa montada. No estudo de Jacques *et al*. (2026), a proporção de efetivo em relação aos animais é de cerca de 1,6 policial militar por cavalo, levando em conta os 114 policiais e 71 equinos. Essa informação ajuda a entender que o policiamento montado não se baseia apenas na disponibilidade de animais, mas também inclui um quadro de profissionais capacitados pela montaria e manejo do animal, preparação de utilização dos animais na atividade operacional.

A SEGUP (2021) também forneceu a distribuição dos 76 equinos, o que permite observar uma dimensão territorial significativa. Juntas, as manadas de Santarém e Marabá totalizavam 24 animais, o que correspondia a cerca de 31,6% do efetivo equino do estado

registrado na matéria. Belém, por sua vez, concentrava os restantes 68,4%. Apesar de a capital continuar sendo o principal centro de concentração das tropas, a presença de cavalos em Santarém e Marabá indica que o policiamento montado não se limita apenas à Região Metropolitana; esse ponto está em consonância com Jacques *et al*. (2026), que afirmam que o Regimento "Cassulo de Mello" realiza policiamento ostensivo preventivo na Região Metropolitana de Belém, embora tenha a possibilidade de atuar em outras áreas do Estado. Dessa forma, os dados sugerem uma modalidade que pode ser territorialmente descentralizada de acordo com as demandas do planejamento da Polícia Militar.

A atuação mencionada pela SEGUP (2021) também corrobora os elementos identificados no referencial teórico. A instituição ressalta que os equinos são utilizados em eventos esportivos, manifestações populares e operações policiais, além de mencionar seu uso no policiamento preventivo e ostensivo. Essa variedade de empregos se assemelha aos resultados encontrados por Freitas e Costa (2018), que identificaram a presença da cavalaria em estádios de futebol, terminais de ônibus, praças, manifestações públicas e reintegrações de posse; os autores também documentaram ações preventivas e intervenções policiais que levaram a detenções. Assim, observa-se que a tropa montada não se restringe apenas à segurança de eventos, podendo ser utilizada em diversas situações de policiamento e manutenção da ordem pública.

Outro resultado significativo diz respeito à função preventiva da presença da cavalaria. A SEGUP (2021) ressalta que o policiamento montado favorece a interação entre os policiais e a comunidade, citando também a atuação em regiões como Cabanagem e Benguí, no contexto do programa Territórios pela Paz (TerPaz). Notou-se que a sociabilidade dos animais facilita a interação com os habitantes e pode ajudar a reforçar a confiança nos agentes de segurança pública. Esse ponto enriquece a análise proposta por Barbosa (2019), que defende que a tropa montada continua relevante, mesmo com a modernização tecnológica da segurança pública, precisamente por incorporar elementos como visibilidade, presença e oportunidade de interação com a sociedade. Nesse sentido, a prevenção não deve ser entendida apenas como habilidade de resposta a um evento, mas também se situa como fortalecimento institucional do Estado na Comunidade.

Além disso, os dados possibilitam a identificação de uma dimensão operacional ligada à visibilidade da tropa. De acordo com o levantamento da SEGUP (2021), a presença de 76 equinos distribuídos em três municípios-polo indica uma estrutura que pode ser utilizada em diversas atividades policiais. O uso do cavalo oferece ao policial posição elevada e melhor visualização do ambiente, além de aumentar a percepção da presença policial pela população.

Essa particularidade se alinha à análise de Barbosa (2019) acerca da continuidade do binômio homem-cavalo no âmbito da modernização da segurança pública, bem como aos estudos de Freitas e Costa (2018), que identificaram o uso da cavalaria em diversas situações operacionais e espaços urbanos.

Os dados também evidenciam a necessidade de entender o policiamento montado como ação que demanda formação especializada. A própria SEGUP (2021) menciona que o efetivo que trabalha com os equinos passa por treinamento especializado, abrangendo formações de policiamento montado. Esse resultado converge com os estudos de Benício (2020), que reforça a demanda por programa de formações tanto do policial quanto do animal para atuação em distintas atuações operacionais. Assim, a disponibilidade de pessoal e de animais, ainda que seja elemento primordial, não assegura, por si só, a qualidade da ação operacional, dado que a eficiência da tropa montada demanda adequação e preparação do binômio homem-cavalo e da vivência de processos ajustáveis aos diferentes contextos.

A discussão sobre a formação adquire ainda maior importância quando articulada com as informações a respeito da segurança ocupacional oferecidas por Jacques *et al*. (2026). No Regimento "Cassulo de Mello", 80,2% dos policiais participantes do estudo relataram ocorrência de quedas, 76,7% mordidas e 62,8% coices. Esses resultados revelam que a atividade envolve riscos particulares e que a formação profissional não deve abranger apenas aspectos técnicos de policiamento, todavia controle e manejo adequado com os parasitas. Assim, os achados evidenciam Benício (2020), ao reforçar a relevância e qualificação do cavalo e do policial, e comprovam que a formação compõe dimensão fortemente pertinente à proteção e à manutenção das atividades.

A gestão dos animais expressa elemento bastante significativo observado nos resultados. Os equinos contam com assistência diária de uma equipe multiprofissional, abrangendo profissionais da medicina veterinária, adestradores e policiais responsáveis pelo manejo, pela promoção da saúde e pela qualidade de vida dos animais, os quais apontam que o emprego operacional requer suporte de estrutura permanente. Tais informações vão ao encontro dos estudos de Lima (2023), confirmando a necessidade dos serviços de ferradoria e casqueamento para a execução das atividades de policiamento montado. Logo, o cavalo deve ser considerado tanto como recurso operacional como animal que depende de cuidados técnicos contínuos.

Contudo, análises também demonstram que o fortalecimento do policiamento montado necessita estar articulado com ações que envolvem planejamento e investimentos. A centralização de 68,4% dos equinos em Belém, de encontro com 31,6% espalhados entre

Santarém e Marabá, indica uma distribuição desigual dos recursos entre a capital e as diferentes localidades. Esse dado leva à reflexão da necessidade de contemplar características territoriais, frequência de atendimento policial, estrutura física disponível e recursos logísticos disponíveis ao analisar a expansão ou reorganização da tropa.

Assim, os resultados obtidos indicam os fundamentos teóricos apresentados no referencial teórico, todavia somam dimensões particulares do contexto paraense. Barbosa (2019) comprova a continuidade e a capacidade de resposta da tropa montada frente à inovação da Polícia Militar; Freitas e Costa (2018) demonstram a variedade de cenários, nos quais a cavalaria pode ser mobilizada; Benício (2020) evidencia a demanda por formação e preparo do binômio homem-cavalo; Lima (2023) menciona a necessidade dos cuidados ligados ao manejo dos cavalos; e Jacques *et al*. (2026) confirmam, no contexto do Pará, tanto a capacidade operacional do Regimento "Cassulo de Mello" quanto os riscos profissionais decorrentes da atividade. Os dados publicados pela SEGUP (2021) ampliam esse panorama, ao apresentar em termos quantitativos a distribuição dos equinos pelo estado do Pará, e apresentam sua atuação em atividades e em ações de caráter preventivo, manifestações e ações de policiamento.

A análise dos resultados permite concluir que o policiamento montado compõe uma estratégia especializada e integrada do policiamento ostensivo preventivo no Estado do Pará. Sua contribuição está articulada ao emprego conjunto da presença ostensiva, mobilidade tática, visibilidade, possibilidade de atuação em distintos cenários e facilidade de acesso e aproximação com a comunidade. Contudo, sua efetividade operacional é determinada pelas condições institucionais, particularmente, formação dos profissionais, estrutura operacional, apoio logístico e manejo especializado. Logo, mais do que compreender o cavalo como recurso operacional, os achados expressam a necessidade de considerar o policiamento montado como estrutura sistêmica e integrada, por meio da qual o efetivo policial, animais, recursos logísticos, formação e ações institucionais operam de maneira integrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada durante este estudo revelou que o policiamento ostensivo montado é uma modalidade especializada de atuação da PMPA e desempenha papel complementar nas iniciativas de segurança pública. Os resultados sugerem que sua contribuição está principalmente ligada à combinação de presença marcante, mobilidade, visibilidade, habilidade para atuar em diversos contextos e oportunidade de interação com a comunidade.

Nesse contexto, o policiamento montado possui características específicas que expandem as oportunidades de atuação preventiva da instituição, principalmente em eventos, manifestações, áreas com grande aglomeração de pessoas, operações policiais e situações ligadas à preservação da ordem pública. Esses resultados atendem ao objetivo principal do estudo ao demonstrar a função estratégica dessa modalidade de policiamento ostensivo.

Em relação aos objetivos específicos, os resultados permitiram a identificação de diversas formas de atuação da tropa montada e evidenciaram que sua utilização vai além da participação em eventos, incluindo também ações preventivas, intervenções policiais, gerenciamento de conflitos e suporte à preservação da ordem pública. A SEGUP apresentou a distribuição dos equinos em Belém, Santarém e Marabá, o que demonstra a presença de uma dimensão territorial do policiamento montado no Estado. No entanto, os dados analisados indicam que a maior parte está concentrada na capital. Assim, o uso da tropa montada deve levar em conta as particularidades do território, as necessidades de policiamento, a infraestrutura disponível e a capacidade de apoio logístico, garantindo que qualquer expansão ou reestruturação do efetivo esteja alinhada ao planejamento da instituição.

Em relação aos desafios enfrentados pelo policiamento montado, o estudo mostrou que a eficácia desse tipo de policiamento não está apenas ligada à disponibilidade de policiais e cavalos, posto que a continuidade e a qualidade do serviço dependem da formação e capacitação do binômio homem-cavalo, da estrutura operacional, do suporte logístico, do manejo especializado e dos cuidados constantes com os animais. De maneira semelhante, os riscos ocupacionais identificados no Regimento “Cassulo de Mello”, particularmente aqueles associados a quedas, mordidas e coices, enfatizam a importância de medidas contínuas de prevenção e gerenciamento de riscos. Dessa forma, os resultados indicam que o fortalecimento do policiamento montado requer planejamento, investimentos, capacitação profissional, preservação da estrutura e cuidado contínuo com a saúde.

Em conclusão, o policiamento ostensivo montado pode ser visto como uma abordagem especializada e integrada à segurança pública, cuja eficácia resulta da combinação de recursos humanos, equinos, capacitação profissional, infraestrutura, apoio logístico, manejo animal e planejamento operacional. A importância deste estudo está em compilar e conectar aspectos operacionais, territoriais, institucionais e de segurança ocupacional relacionados à atuação da tropa montada no Pará, fornecendo subsídios para a reflexão sobre seu planejamento e aprimoramento no contexto da PMPA.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luan Rodrigues. **Aplicação da tropa montada frente à modernização da segurança pública.** Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7042/1/2019%20%20TCC%20TEN%20BARBOSA.pdf. Acesso em: 15 set. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENÍCIO, Sérgio Vieira. Proposta de manual de policiamento montado em eventos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 28343-28367, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n5327. Disponível: https://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-07/2020__proposta_de_manual_de_policiamento_montado_em_eventos.pdf. Acesso em: 15 set. 2026.

CARDOSO, Luiz Carlos de Oliveira; MOURA, Diogo Neves. **Análise da efetividade do policiamento montado da Cavalaria do Estado de Goiás**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: https://dspace.pm.go.gov.br/server/api/core/bitstreams/4f4695af-50d74296-b245-71225fb1400f/content. Acesso em: 15 set. 2026.

FREITAS, Camila Bernardes Ferreira de; COSTA, Leon Denis. **O trabalho policial da Cavalaria da Polícia Militar de Goiás.** 2018. Disponível em: https://dspace.pm.go.gov.br/server/api/core/bitstreams/cf80e314-7eff-400a-8bc69aedf0cb27cb/content. Acesso em: 15 set. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JACQUES, Eder Favacho; CONCEIÇÃO JUNIOR, Paulo Afonso Barbosa da; GUEDES, Robson Alan da Costa; OLIVEIRA, Madson Douglas de Brito. Elaboração do mapa de riscos no Regimento de Polícia Montada "Cassulo de Mello" da Polícia Militar do Pará. **Revista Tópicos**, 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/778646639. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/elaboracao-do-mapa-de-riscos-no-regimento-de-policiamontada-cassulo-de-mello-da-policia-militar-do-para. Acesso em: 15 set. 2026.

LIMA, Caio Pereira. **O trabalho da ferradoria no 1º RPMONT:** sua influência no policiamento montado e os benefícios da ampliação desse serviço. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2023. Monografia (Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão). Disponível: https://ead.pm.ma.gov.br/pluginfile.php/12009/mod_resource/content/0/05.%20CAIO%20PEREI RA%20LIMA.pdf. Acesso em: 15 set. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SEGUP. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. **Animais recebem cuidados e auxiliam no combate à criminalidade no Pará**. Disponível em:

https://cetran.segup.pa.gov.br/materias/animais-recebem-cuidados-e-auxiliam-no-combatecriminalidade-no-para/. Acesso em: 15 set. 2026.